

Pesquisa inédita revela que apenas 34% dos brasileiros entendem que suas ações causam impacto direto no oceano

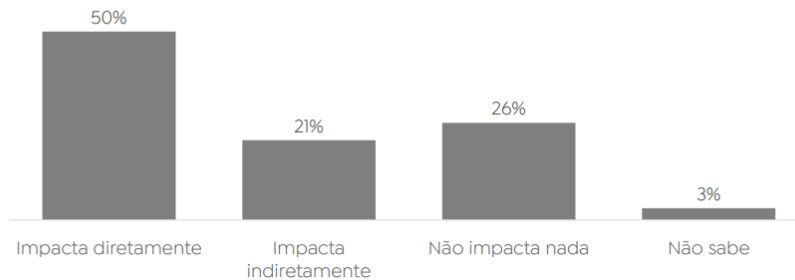
- *Levantamento mostra que 40% da população ainda não associam como suas atitudes podem impactar o oceano; 24% consideram que suas ações geram impactos apenas indiretos*
- *35% dos brasileiros afirmam que sempre evitam o uso de canudinhos e copos plásticos, enquanto 19% nunca evitam usar plásticos descartáveis*
- *Pesquisa também revelou desconhecimento sobre serviços ecossistêmicos prestados pelo oceano para a manutenção da vida no planeta*
- *Foram entrevistadas 2 mil pessoas, homens e mulheres entre 18 e 64 anos, de todas as classes sociais, nas cinco regiões do país*

A maioria dos brasileiros mostra-se disposta a mudar hábitos pelo bem do oceano, mas ainda praticam ações que podem impactar negativamente ecossistemas marinhos. Apenas **34% das pessoas compreendem que suas ações influenciam diretamente no oceano, 24% consideram que impactam de forma indireta e 40% acreditam que suas atitudes não impactam em nada os mares.** Os dados fazem parte da pesquisa inédita *“Oceano sem Mistérios: A relação dos brasileiros com o mar”*, realizada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com a UNESCO e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

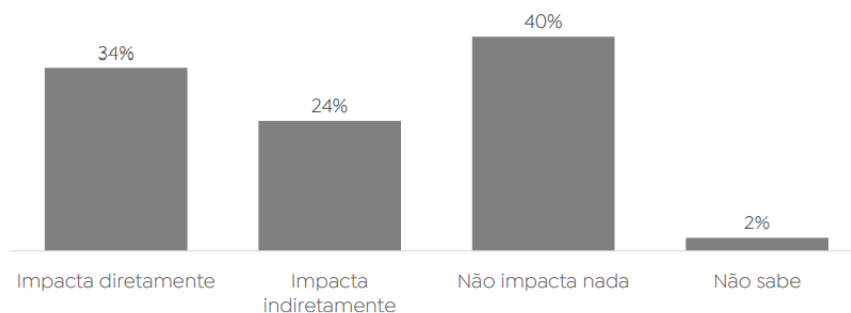
Por outro lado, o estudo revelou que metade dos entrevistados (50%) reconhece que o oceano impacta sua vida diretamente e 21% acreditam que gera impactos indiretos, enquanto 26% avaliam que não impacta em nada em suas vidas. Foram entrevistadas 2 mil pessoas, homens e mulheres entre 18 e 64 anos, de todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. O resultado do estudo será apresentado durante a Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser realizada em Lisboa, Portugal, de 27 de junho a 1º de julho.

“A pesquisa nos permite compreender como a sociedade entende a influência do oceano no seu cotidiano, e, por outro lado, os impactos que suas atividades provocam nos ambientes costeiros e marinhos. De forma pioneira, buscamos identificar comportamentos existentes na população de um país continental e perceber como as pessoas estão dispostas a adotar novos hábitos e comportamentos em favor dos ambientes marinhos. Os resultados são animadores e, ao mesmo tempo, desafiadores. Conhecer melhor essa realidade é fundamental para desenvolver políticas públicas e estratégias de comunicação e engajamento mais eficientes para sensibilizar a sociedade e mover ponteiros”, **explica Malu Nunes, diretora executiva da Fundação Grupo Boticário.**

De forma geral, o quanto acredita que o Oceano impacta sua vida?



Você acredita que as suas ações no dia a dia impactam o Oceano?



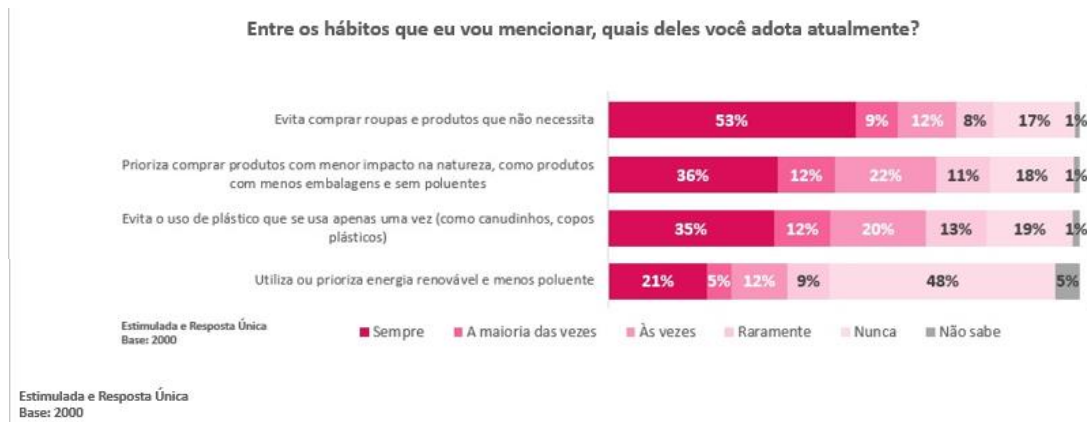
Hábitos e comportamentos

Ao detalhar hábitos e comportamentos praticados pelo brasileiro no dia a dia, a pesquisa mostrou a população dividida em relação a algumas práticas sustentáveis. O percentual de pessoas que priorizam com frequência compras com menor impacto na natureza e no oceano, como produtos com menos embalagens e sem poluentes, foi de 48%. Para 22% dos entrevistados, a prática ocorre somente às vezes, e 11% raramente. O percentual de pessoas que nunca se preocupam com essa questão foi de 18%.

Outro aspecto investigado foi o uso de plásticos de única utilização. Apenas 35% dos brasileiros afirmam sempre evitar o uso de canudinhos e copos plásticos descartáveis, enquanto 12% evitam a maioria das vezes e 20% somente às vezes. O consumo nunca é evitado por 19% dos entrevistados e raramente por 13% dos entrevistados.

“Cerca de 80% da poluição encontrada no mar vêm do continente. Se fizermos projeções a partir dos dados encontrados, chegamos a resultados preocupantes”, salienta **Malu Nunes**. Considerando que cerca de 68 milhões de brasileiros (32%) não evitam o uso de copos plásticos e cada uma dessas pessoas faça uso de três unidades de 200 ml por semana, chega-se a mais de 10,6 bilhões de unidades por ano. Cada copo pesa em média 1,8 g, o que significa 19,1 mil toneladas de copos plásticos que o brasileiro usa anualmente. “Só de copo plástico. Quanto disso é

reciclado? Quanto chega ao oceano? Muito desse lixo produzimos quando estamos fora de casa. Levar junto um copo reutilizável já é um avanço”, exemplifica Malu.



Entre as atividades que ameaçam a saúde do oceano, 72% dos entrevistados identificam a poluição, seja por lixo ou esgoto, como o maior problema, seguidas por pesca irregular (16%) e vazamentos de navios (12%).



*Resposta espontânea e múltipla

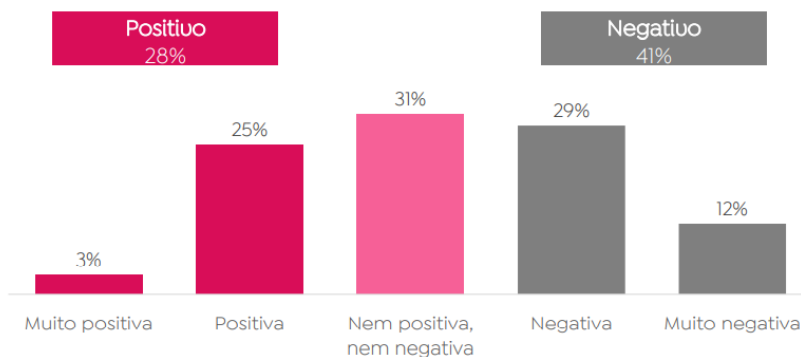
“O oceano começa na nossa casa, mesmo que estejamos a muitos quilômetros de distância do mar. Como boa parte das pessoas tem pouco contato direto com os ambientes marinhos, esta percepção precisa ser estimulada. Os mares geram alimentos, energia, minerais, fármacos e milhões de empregos ao redor do mundo em diferentes atividades econômicas. São imprescindíveis para o transporte e o comércio internacional, além de importantes para o nosso lazer e bem-estar. Cuidar do oceano é cuidar da nossa saúde”, salienta **Ronaldo Christofolletti, professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), copresidente do Grupo Assessor de Comunicação para a Década do Oceano da Unesco e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN).**

O professor explica que o oceano abriga a maior biodiversidade do planeta e também é fundamental para a regulação do clima, pois absorve mais de 30% das emissões de dióxido de carbono (CO2) e 90% do excesso de calor gerado pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa. “O oceano contribui diretamente com cerca de US\$ 1,5 trilhão para a economia mundial, sendo que apenas o setor de alimentos gera em torno de 237 milhões de empregos no mundo”, frisa.

Transformação

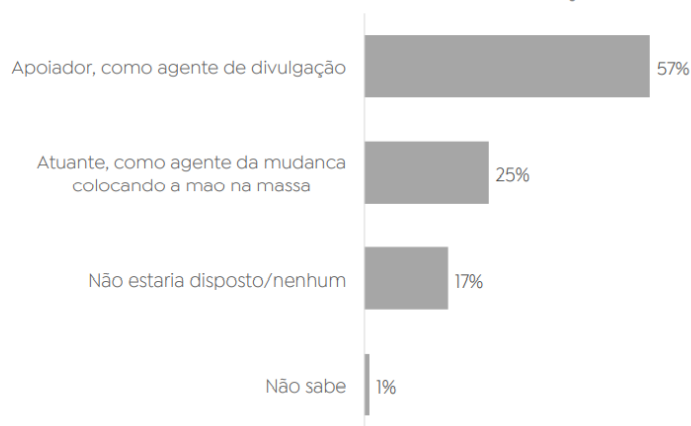
A pesquisa ouviu a opinião da população em relação à atuação do Brasil para a conservação do oceano. Para 41%, a atuação brasileira é negativa, enquanto 31% consideram a atuação neutra – nem positiva, nem negativa –, e 28% avaliam de forma positiva.

Na sua percepção, como você avalia a atuação do Brasil na busca para a conservação do Oceano?

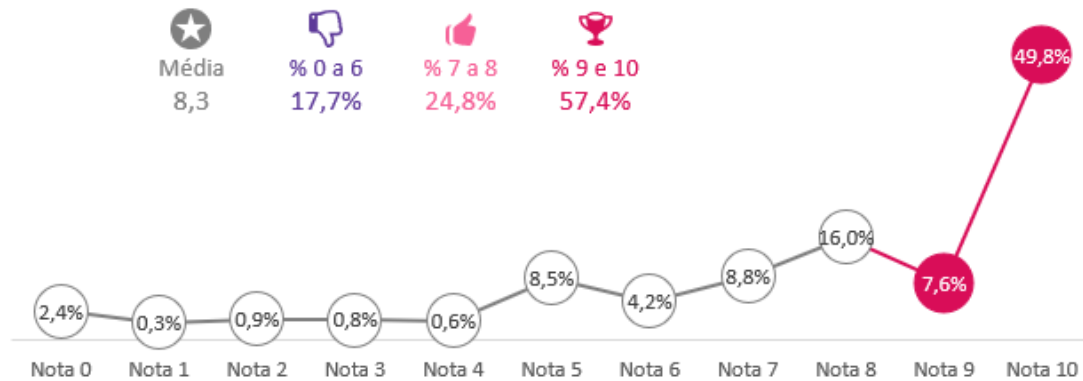


A pesquisa trouxe resultados representativos para uma mudança de cenário. Em uma escala de 0 a 10, a intenção de mudar hábitos pelo bem do oceano atinge a média de 8,3. Notas entre 7 e 10 concentram 82,2% dos respondentes. Para 57% das pessoas, a melhor forma de atuar em favor da conservação do oceano é pela comunicação, se engajando como apoiador e/ou agente de divulgação. Outros 25% estão dispostos a colocar a mão na massa pela mudança.

Qual papel estaria disposto a fazer em favor da conservação do Oceano?



De 0 a 10, quanto estaria disposto a mudar seus hábitos pelo bem do Oceano?



“É muito importante a constatação da disposição da população brasileira em mudar seus hábitos a favor do oceano, especialmente ao considerarmos a extensão da nossa costa e de levarmos em conta que somos um país continental, com muita gente vivendo longe do mar. Esse resultado destaca o desafio de desenvolver uma cultura oceânica que engaje e demonstre como isso pode ser feito, reforçando como este ambiente influencia e é influenciado pelas ações da sociedade. Tudo e todos estão interligados em busca de um oceano limpo, saudável, sustentável e resiliente”, afirma **Fábio Eon, coordenador de Ciências da UNESCO Brasil.**

Década do Oceano

A ONU declarou o período de 2021 a 2030 como a Década do Oceano, que tem como um dos principais objetivos, justamente, incentivar a geração de conhecimento para a sociedade. A pesquisa aponta, porém, que apenas 0,3% dos brasileiros já estão informados sobre a década, enquanto 6% apenas ouviram falar sobre o assunto e 93% ainda não conhecem nada sobre o tema, o que demonstra a importância da comunicação para que possamos mudar esta realidade. “O estado de conservação do oceano é bastante preocupante. Uma avaliação global da ONU mostrou que precisamos de ações urgentes para reverter o quadro de degradação e ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas”, alerta **Eon.**

Sobre a pesquisa

Foram realizadas 2 mil entrevistas, com pessoas entre 18 e 64 anos, de ambos os gêneros e todas as classes sociais, nas cinco regiões do país. As entrevistas realizadas pela Zoom Inteligência em Pesquisas ocorreram entre os dias 5 de março e 12 de abril de 2022. Entre os entrevistados, 62% residem em capitais e 41% vivem em cidades litorâneas. A margem de erro é de 2,2% para um nível de confiança de 95%.

Sugestões de fontes para entrevistas:

Malu Nunes – Diretora executiva da Fundação Grupo Boticário

Ronaldo Christofolletti – Professor do Instituto do Mar da Unifesp

Fábio Eon – Coordenador de Ciências da UNESCO Brasil

Sugestões de personagem:

Maria Fernanda Bastos – exemplo de agente de transformação



Engenheira civil Maria Fernanda Bastos, criadora do Redinha, negócio que impulsiona a geração de renda de pescadores em Niterói (RJ) ao mesmo tempo que contribui para resolver o problema do abandono de redes de pesca na Baía de Guanabara. Essas redes podem ocasionar a “pesca fantasma”, capturando de forma indevida e contínua peixes e outros animais, como tartarugas, aves e mamíferos marinhos.

“A proposta surgiu do meu incômodo com o lixo na Baía de Guanabara. Dediquei minha formação a este tema, tanto no mestrado no Brasil quanto no período em que estudei economia circular em Madrid, Espanha. Depois de dar aulas e palestras, tive o estalo de criar um negócio sustentável. Foi num dia em que fui remar e vi uma montanha de redes na colônia de pescadores”, conta a empreendedora.

Originalmente, as “redinhas” foram criadas para substituir as sacolas de uso único dos hortifrutis, mas logo ganharam outras funções e novos modelos. Em cerca de um ano de atuação, mais de mil redinhas foram vendidas para diversas cidades do Brasil. A capacitação das artesãs que produzem as bolsas é outra vertente do trabalho, pois as profissionais menos experientes recebem treinamento gratuito.

****Temos sugestões de outros personagens que conduzem negócios de impacto positivo relacionados ao oceano.***

*****Também é possível contatar pessoas que participaram da pesquisa em diferentes regiões do país.***

Sobre a Fundação Grupo Boticário

Com 31 anos de história, a Fundação Grupo Boticário é uma das principais fundações empresariais do Brasil que atuam para proteger a natureza brasileira. A instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas e apoia ações que aproximem diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos. Já

apoiou cerca de 1.600 iniciativas em todos os biomas no país. Protege duas áreas de Mata Atlântica e Cerrado – os biomas mais ameaçados do Brasil –, somando 11 mil hectares, o equivalente a 70 Parques do Ibirapuera. Com mais de 1,2 milhão de seguidores nas redes sociais, busca também aproximar a natureza do cotidiano das pessoas. A Fundação é fruto da inspiração de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial.

Sobre a Rede de Especialistas

A Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) reúne cerca de 80 profissionais de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior que trazem ao trabalho que desenvolvem a importância da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade. São juristas, urbanistas, biólogos, engenheiros, ambientalistas, cientistas, professores universitários – de referência nacional e internacional – que se voluntariaram para serem porta-vozes da natureza, dando entrevistas, trazendo novas perspectivas, gerando conteúdo e enriquecendo informações de reportagens das mais diversas editorias. Criada em 2014, a Rede é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os pronunciamentos e artigos dos membros da Rede refletem exclusivamente a opinião dos respectivos autores. Acesse o Guia de Fontes em www.fundacaogrupoboticario.org.br

Informações para a imprensa

Tamer Comunicação

Giovanna Leopoldi – 11 3031-2388 - ramal 247 – 11 96312-2030
(giovanna@tamer.com.br)

Luciano Fontes – 11 3031-2388 - ramal 225 – 11 98259-7250
(luciano.fontes@tamer.com.br)

Direção de Núcleo:

Ana Claudia Bellintane – 11 3031-2388 - ramal 238 – 11 998495628
(anaclaudia@tamer.com.br)